

CENTROS DE EXCELÊNCIA EM PESQUISA DE CONCRETO



Esta edição coincide com o início da nova gestão 2005-2007 da Diretoria do IBRACON. O Conselho Diretor reconduziu-me à presidência do Instituto por mais dois anos. Considerei uma demonstração de aprovação da gestão anterior e agradeço a confiança no meu trabalho. Também agradeço e reconheço a enorme contribuição voluntária e competente dos Diretores dessa gestão 2003-2005.

Nos últimos anos esta Revista CONCRETO tem se firmado no contexto editorial técnico do país e hoje tem disputa por anúncios, pois é material de consulta obrigatória na construção civil. Colabora com essa posição de destaque a distribuição assegurada pelo IVC Instituto de Verificação de Circulação que atesta o número de exemplares e seu destino nas mãos de todos os sócios do IBRACON e também de outros profissionais, considerados representativos do setor, alcançando 5.000 exemplares impressos e bem distribuídos, regularmente a cada 3 meses.

Também as duas outras revistas científicas e eletrônicas (IBRACON Materials & IBRACON Structures) já são uma realidade ao lado do compêndio brasileiro "CONCRETO: Ensino, Pesquisas e Realizações", escrito pelos 64 maiores especialistas do Brasil.

O IBRACON tem uma nobre missão de contribuir para o desenvolvimento do mercado de concreto com uma visão ampla, abrangente e sistêmica. Neste número, a matéria de capa está dedicada à valorização e reconhecimento do histórico, vitorioso e significativo papel dos Centros de Excelência em Pesquisa de Concreto no Brasil, que têm colocado o país com destaque nas mais significativas e reconhecidas revistas internacionais e científicas do setor, além de fornecerem farto material tecnológico para a inovação na construção civil do país.

Segundo a CAPES, a produção científica brasileira cresceu 15% em 2004 e o país passou a responder por 1,7% da produção mundial de artigos publicados em revistas indexadas reconhecidas pelo ISI Institute for Scientific Information, tendo assumido a 17ª posição no ranking de países com atividade científica mais intensa, superando países europeus tradicionais como a Bélgica e a Áustria. No setor de concreto é notável o número recente de artigos brasileiros publicados nas revistas mais expressivas do setor: Materials & Structural Journals do ACI, Cement and Concrete Research, Materials and Structures da RILEM, Concrete International do ACI, Materials Performance da NACE, Materiales de Construcción do IET, e outras.

Segundo o levantamento realizado pelo "Pintec" Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica do IBGE, o número de empresas que realizam pesquisa e desenvolvimento no país, cresceu de 42% em 2000 para mais de 50% atualmente. De acordo com essa fonte o Brasil emprega 33 mil pessoas em tempo integral, sendo 22 mil pós-graduados, com mestrado e doutorado. Ainda é um modesto número se comparado com a Coreia que emprega 128 mil e os Estados Unidos da ordem de 800 mil doutores, porém equivalente à Espanha, apesar que com mesmo número de pós-graduados a Espanha registra 4 vezes mais patentes

que o Brasil. Desse total, da ordem de 650 são doutores e mestres na área de concreto.

Segundo a FIESP, com a criação e fortalecimento dos Fundos Setoriais e com a lei de Inovação, essa posição ainda desvantajosa do Brasil em relação a outros países deve mudar a curto prazo, pois o objetivo desses novos recursos é aproximar ainda mais o setor industrial do acadêmico, em benefício da sociedade.

O IBRACON, desde de sua fundação tem se caracterizado como forte instrumento de aproximação da academia (pesquisadores, mestres e doutores) com o setor produtivo. As atividades do Instituto são claramente caracterizadas como importantes fontes de informação que fortalecem as relações de cooperação entre agentes da inovação. A comunidade de sadio relacionamento gerada e mantida pelo Instituto se caracteriza até pela diversidade e abrangência dos sócios do IBRACON que cobrem toda a cadeia produtiva, consumidora e geradora de conhecimento em concreto no país.

O fortalecimento dessa interação empresa-universidade no âmbito do sistema nacional de inovação tem tido papel fundamental no desenvolvimento tecnológico, facilitado o fluxo de informações, e promovido o aprendizado e difusão de novas tecnologias. Os Congressos e encontros techno-científicos têm sido responsáveis por cerca de 60% do total de fontes de inovação tecnológica, sendo crescente a importância das redes de informatização.

Segundo estudos realizados pelo Prof. Hanai, vide matéria nesta edição, o setor de concreto tem 131 grupos cadastrados dos quais 42% podem ser considerados de excelência, ou seja, têm elevada repercussão nos índices de citação e impacto, são grupos plenamente consolidados, com reconhecimento nacional e internacional e com equipes altamente qualificadas. Esses Centros de Excelência têm programas de pós-graduação bem conceituados em nível de mestrado e doutorado e histórico de atividades de primeira linha em P&D.

Sendo o concreto o principal material de construção é salutar observar que a importância de Centros de Excelência em pesquisa de concreto não se restringe somente à maior interação empresa-academia, mas também é fundamental para o bom ensino da engenharia civil que forma os profissionais para todo o mercado da construção civil. Do levantamento realizado entre as melhores escolas de engenharia civil do país, segundo o MEC, constata-se que estas também detêm 90% dos melhores centros de pesquisa em concreto.

Conclui-se que melhor ensino de engenharia civil (envolvendo muitas outras disciplinas e áreas do conhecimento) e melhores grupos de pesquisa em concreto estão intimamente ligados.

Vamos em frente...

Paulo Roberto Helene

paulo.helene@poli.usp.br